

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Povo

Class.: 151

Data: 07.04.84

Pg.: _____

**Índio prevê
massacre
no Xingu**

BRASÍLIA (CP) — O índio Megaron — sobrinho do cacique Raoni e intermediário nas comunicações entre a Funai e os índios Txucarra-mae, em rebelião no Parque do Xingu (MT) — enviou ontem uma carta ao órgão, alertando que “haverá um massacre”, caso a Polícia Federal resolva entrar na aldeia do Kretire para resgatar à força, a balsa seqüestrada há 15 dias.

A esposa do administrador do parque, Cláudio Romero — que, juntamente com mais cinco funcionários do órgão e três crianças, encontra-se preso na aldeia como refém —, Maria Helena, responsabilizou a Funai por qualquer coisa que venha a acontecer com seu marido, entendendo que o impasse continua e “os índios vão chegar até últimas conseqüências para conseguir a terra”.

OMISSÃO DA FUNAI

Maria Helena, que está em Brasília com o filho Felipe, de dois anos, e falou pela última vez com o marido no dia 24, teme um confronto, caso o presidente da Funai tenha a “falta de tato” de permitir a ida da Polícia ao Kretire. Deixando claro que não está contra os índios, Maria Helena Romero declarou que os indígenas estão vivendo horas de grande tensão e, embora tenham amizade pelos funcionários da Funai que lá trabalham e que estão aprisionados, “podem raciocinar que devem eliminar os reféns na medida em que não vejam solução para o caso, já que o superintendente da Funai, Octávio Ferreira Lima, se omite totalmente”.

EM DEFESA DOS ÍNDIOS

Maria Helena Romero, fez um apelo à opinião pública, para que se coloque na defesa do índio e apoie a preocupação com a vida dos reféns. Ela sugere que o ministro do Interior, Mário Andreazza, vá até a área com uma proposta concreta de negociação.

Na carta enviada, ontem, por um avião da Funai, que retornou de São José do Xingu, o índio Megaron diz ao superintendente do órgão, Lamartine Ribeiro, que haverá um massacre caso a Polícia tente retirar à força a balsa presa no Kretire. O índio disse ter tomado conhecimento da possibilidade no dia em que esteve em São José do Xingu (a 40 km da aldeia), acrescentando que, caso alguém venha a morrer, “o culpado será o sr. Octávio Ferreira Lima”. Megaron afirmou, ainda, que não iria nem relatar o que ouviu dos demais Txucarra-mae, pois “vão ficar mais revoltados ainda”. “Espero que você ajude a gente neste sentido”, finalizou o índio.